



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A AULA DE CAMPO COMO RECURSO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA A PARTIR DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DG/PIBID/UEPB NA ESCOLA SEVERINO CABRAL CAMPINA GRANDE-PB**

Carlos Augusto Barbosa da Silva (1); Josandra Araújo Barreto de Melo (1); Ericka Araújo Santos (2); Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, carlosaugustoh.001@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ajosandra@yahoo.com; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ericka21.araujo@hotmail.com*

**Resumo:** Sabe-se que os recursos didáticos adotados pelos professores em sala de aula podem influenciar na dinâmica conjuntural de suas aulas, com isso a aula de campo vem dando suporte a ciência geográfica que estuda o conjunto de fenômenos e formas de organizações num determinado espaço da superfície terrestre. Espaço onde a natureza e a dinâmica social se integram, marcam e definem paisagens. A organização deste espaço pressupõe não só um aprofundamento teórico, mas também um contato direto e investigador observar, identificar, reconhecer, localizar, perceber, compreender e analisar o espaço geográfico e a dinâmica de sua organização por meio do trabalho de campo, utilizando os princípios metodológicos como referencia, foi desenvolvido a aula de campo na casa eco-eficiente (SENAI) localizada na cidade de Campina Grande – PB o e museu do semiárido na Universidade Federal da Paraíba – UFCG, também situado na mesma localidade. Pode-se dizer que o trabalho de campo é um instrumento didático-pedagógico do ensino da ciência geográfica. Neste estudo destaca-se a importância desse recurso no processo de ensino-aprendizagem e apresenta-se um conjunto de orientações para o planejamento e desenvolvimento do trabalho de campo.

**Palavras-chaves:** Trabalho de campo, Ensino de Geografia, Recurso Didático.

### **Introdução**

Diante dos problemas que afetam o sistema educacional brasileiro, a procura por uma reformulação no processo de ensino-aprendizagem, vem se tornando algo contínuo. Diante desta conjuntura, a utilização de novas metodologias vem se expondo como um mecanismo imprescindível para advir uma mudança na prática de ensino, aguçando no docente sua influência como agente orientador/transformador de opinião e não meramente multiplicador de conteúdos.

Buscando exercer uma inovação em sala de aula, especialmente quando se reporta ao olhar direcionado sobre o espaço vivenciado, é comum o professor desenvolver no decorrer de suas aulas um método “tradicional”, e em uma seguinte ocasião, empregar o uso de recursos didáticos como um complemento e/ou anexo da aula. A execução desses mecanismos declaram as aspirações e tentativas de integração de trabalhos de compo na prática pedagógica. Difundem, também, um

(83) 3322.3222  
contato@conedu.com.br  
**www.conedu.com.br**



procedimento de transformação entre a prática tradicional e as recentes alternativas de reconstruções.

Ainda assim, nesse cenário de alternância/transformação, pode ocorrer muito mais uma inclusão dos recursos didáticos no contexto das práticas tradicionais que uma mudança metodológica. Nesta acepção, atina-se a conveniência de reflexão a respeito das questões que envolvem as práticas das novas metodologias no ensino de Geografia, haja vista haver discussões bem atuais acerca dessas possibilidades, conforme as mídias podem ser consideradas excelentes ferramentas de potencialização da educação. Nessa perspectiva, pretende-se gerar acréscimos que estabeleçam progressos para a prosperidade do processo de ensino-aprendizagem, através da apropriação de recursos tecnológicos e a participação assídua dos alunos, defronte os conteúdos discutidos nas aulas de Geografia.

Nesse contexto, o presente trabalho foi desenvolvido no âmbito das atividades realizadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada no bairro Bodocongó, cidade de Campina Grande, PB. Este artigo tem por objetivo refletir sobre a importância do trabalho de campo como inserção de novas práticas no ensino-aprendizagem de Geografia, na turma da manhã do 1º ano integral nível médio, com a finalidade de dinamizar as aulas e tornar o ensino mais significativo.

## **Metodologia**

A idealização deste trabalho ocorreu na E. E. E. M. Severino Cabral, localizada na Rua Joaquim Amorim Júnior, no bairro de Bodocongó (Figura 1). A instituição é adepta ao ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador), onde os alunos permanecem na escola de 7:00h às 15:30h e participam das aulas de disciplinas regulares e de macro-campos.

Por meio de pesquisas qualitativas, mais especificamente pesquisa-ação, verificando o que de fato os alunos estavam compreendendo e intervindo para a construção dessa aprendizagem e a partir do método fenomenológico dando abertura à percepção e ao posicionamento dos alunos, o trabalho de campo proposto foi desenvolvido.

A adoção de novos procedimentos metodológicos consolida uma maior significância das temáticas trabalhadas e dinamiza a abordagem dos conteúdos, o que contribui para minimizar o uso exclusivo do livro didático.



Figura 1 - Localização Geográfica da E. E. E. M. Severino Cabral, Bodocongó, Campina Grande – PB.



Fonte: Google Earth, 2016

Uma das potencialidades oferecidas pela aula de campo é a sua forma dinâmica de focar os temas geográficos, distintivo que o torna benéfico e oportuno para exploração no ensino, haja vista que o mesmo necessita de renovação.

A partir do recurso escolhido para a aplicação da metodologia utilizada, a aula de campo iniciou, onde foi visitada a casa ecoeficiente possuindo dependências usuais de uma residência de padrão médio, constituindo-se em um ambiente tecnológico e didático para visitação, por meio da historiografia, o Museu Interativo do Semiárido foi o segundo ponto visitado, onde pôde-se observar a realidade por meio da historiografia apresentada no local.

### **Resultados e Discussões**

A princípio os alunos do 1  Ano Integral tiveram acesso ao roteiro da aula de campo, onde previamente puderam obter informa es dos locais que seriam visitados. Na visita o a casa Ecoeficiente SENAI/CITI PB (Figura 2), os alunos puderam ter acesso as instala es elétricas onde, são alimentadas por um sistema híbrido de gera o de energia (painéis fotovoltaicos e turbina eólica).



Figura 2 – Casa Ecoeficiente SENAI, Distrito Industrial, Campina Grande – PB



Fonte: SILVA, C. A. B. 2016

A Casa Ecoeficiente incorpora conceitos de gestão eficiente de águas domésticas com instalações hidro-sanitárias previamente projetadas para o sistema de reuso de água, composto, inclusive, por uma mini-estação de tratamento de efluentes (ETE) e um dessalinizador, onde os alunos também tiveram acesso ao projeto de paisagismo que privilegia o uso de espécies nativas da região do Semiárido. Entretanto, baseado na utilização de metodologias didática-pedagógicas, onde podemos observar quê a convivência com o objeto de estudo desperta o interesse dos alunos pelas aulas. De acordo com Pinheiro et. al. (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são importantes no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdos. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Entretanto, foi possível auferir que os resultados se mostraram satisfatórios quando se refere à (questão dos objetivos alcançados, uma vez que os alunos demonstraram mais participação quando

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



lhes foi dado o direito de intervir através de questionamentos a respeito das práticas oriundas das explicações feita pelo palestrante. Vale salientar que os ambientes da Casa se assemelham aos de uma casa convencional, porém adaptados para abrigar um laboratório. Tomando como exemplo a “sala do saber” (Figura 3), local onde serão realizadas as aulas práticas e demonstrações de experimentos.

Figura 3 – Sala do saber, SENAI, Distrito Industrial, Campina Grande – PB



Fonte: SILVA, C. A. B. 2016

Intitulada como “sala do saber” tendo porte de um mini-auditório para palestras e exposições, possuindo dependências usuais de uma residência de padrão médio, que tem o objetivo de disseminar tecnologias de materiais alternativos na construção civil, sendo assim para os alunos uma casa altamente normal, porém, adaptadas, cheia de tecnologias. Na parte externa da Casa encontram-se também a estação de tratamento de água (Figura 4), atrelado a um sistema de cata-vento para captação de água de poço, painéis fotovoltaicos, sistema solar de aquecimento de água, dessalinizador alimentado por energia solar, sistema de bombeamento.



Figura 4 – Estação de Tratamento de Água, SENAI, Distrito Industrial, Campina Grande – PB



Fonte: SILVA, C. A. B. 2016

O tratamento de água é de suma importância para o desenvolvimento sustentável, tanto economicamente quanto socialmente, os alunos tiveram a percepção atrelada ao uso d'água em seu cotidiano, viabilizando o período de seca do qual enfrentam atualmente. Os discentes também tiveram os olhares sobre a interdisciplinaridade, aliando o conteúdo visto na prática por meio da aula de campo à disciplina de Biologia onde também se utiliza o espaço como análise de conhecimento.

A interdisciplinaridade é definida nos PCNs como a dimensão que “(...) questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a interrelação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu” (BRASIL, 1998, p. 30).

Possibilitando então, a transversalidade como prática educativa, relacionando a ciência Geográfica, com a ciência biológica, de modo empírico aos olhares discentes, podendo assim o professor, nesse contexto de mudanças na prática cotidiana, buscarem apoiar nos recursos didáticos a diferença nas aulas, sejam elas dentro ou fora da sala de aula.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

**www.conedu.com.br**



Deu-se continuidade a aula de campo, com visitação ao museu do semiárido (MISA) na Universidade Estadual da Paraíba (Figura 5), onde o semiárido é apresentado de forma interativa. Possuindo características próprias, com peculiaridades há muito tempo conhecidas, assim podendo haver uma integração de conhecimento com as práticas vista no primeiro local visitado, a casa ecoeficiente do SENAI.

Figura 5 – Museu Interativo do Semiárido, UFCG, Paraíba.



Fonte: SILVA, C. A. B. 2016

Com o olhar atento a paisagem ilustrada no painel interativo, os alunos puderam construir a imagem do Nordeste que possui características próprias, com peculiaridades há muito tempo conhecidas. Terras marcadas pela irregularidade das chuvas, com seus determinados longos períodos de secas, com fortes deficiências hídricas nos rios, solos e ecossistemas, com isso existindo graves consequências sociais para seus habitantes, que apresentam elevada dependência dos recursos naturais e um dos piores indicadores sociais do país.

Do ponto de vista dos alunos, levando em consideração os dois locais visitados, os maiores problemas associados ao semi-árido são o elevado grau de degradação ambiental e o baixo conhecimento quantitativo e qualitativo de sua biodiversidade, atrelado a má utilização, preservação e distribuição da água.



No entanto, também mostraram em seus resultados através de relatos de experiências próprias que, nessa região vive o sertanejo, detentor de cultura, linguagens e costumes próprios, características mal compreendidas, resultando na formulação de políticas de desenvolvimento que têm falhado nas metas de melhorar os péssimos indicadores sociais da região, lavando a falta de políticas públicas contra a degradação do meio físico e natural, ressaltando a má convivência com os bens naturais culturais do lugar.

Outrora, como nesta experiência, aula de campo como recursos didáticos no ensino de Geografia, foram utilizadas como objeto de estudo respectivamente por Batista (2010) e por Souza (2013) para discutir questões de utilização de recursos hídricos e recursos didáticos nas aulas de Geografia, por meio de aula de campo, obtendo o retorno esperado dos alunos: sua atenção e participação com colocações, além das produções resultantes.

### **Considerações Finais**

O trabalho de campo se mostrou sendo um prolongamento das aulas, uma atividade tão importante e, como tal, assim deve ser considerada no contexto específico da avaliação contínua. Coincidentemente, emerge também nos domínios da ciência um novo olhar sobre a relação social estabelecida no processo da construção do conhecimento, é fundamental ressaltar o papel do docente. Ele não permanecerá acomodado somente na formação de novos conceitos e sim na potencialidade a serviço da criatividade na realização do trabalho de campo.

O ensino dinâmico da Geografia com base na prática do trabalho de campo exigiu-se uma atualização constante do professor em relação aos conteúdos, de outro lado conduzirá os alunos a perceberem que os estudos em relação a esses conteúdos não é um conhecimento acabado. Pelo contrário, através deste recurso pedagógico este conhecimento é constantemente reativado e renovado através da sua percepção in loco.

Autor e co-autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por viabilizar a existência de tais iniciativas; e em especial aos Alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, à Casa Ecoeficiente – SENAI e ao Museu Interativo do Semiárido – UFCG que acolheram os participantes deste subprojeto.

### **Referências Bibliográficas**

contato@conedu.com.br

**www.conedu.com.br**



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Batista, A. N. C., & Vianna, P. C. G. Análise da abordagem do tema Água e Recursos Hídricos no Ensino Médio das Escolas Públicas do Curimataú Ocidental da Paraíba (2010).

Souza, C. A. de. "A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental." (2014).

MEC BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Referencial Curricular Nacional para Educação**. Brasília, 1998, p.30

PINHEIRO, E. A. et. al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

